

## Reflexões dos Tempos

Dedicatória:- Dedico este livro aos meus amados filhos Daniel, Janine e Giovana

e aos meus queridos netos Talles, Kalél, Joshua, Isabella, Bianca, Geórgia e Nicolas

### 1 - Tempo perdido

Eu queria ter mais tempo,  
pra renovar energias,  
escrevendo mil poemas,  
sem cansaço, noite e dia,

mas por negligencia "passada",  
o tempo que eu perdi,  
hoje sem tempo pra nada,  
só trabalho a cumprir!!!

### 2 - Grãos de Areia

Meu mundo quando criança,  
era a o mar e a praia mansa  
eram gritos de gaivotas  
que muitas vezes voltam  
nos guardados das lembranças.

Os minúsculos grãos de areia,  
em dias de lua cheia  
escorriam pelas minhas mãos,  
em cores silver platino  
nas contas do meu destino

nos cantos do coração.

### 3 - O poema do Amor

O poema do amor,  
salta aos corações,  
pula nas ruelas,  
vai de encontro aos portões,  
solta-se nas vozes  
em altos clamores,  
na música que entoia o cantico,  
nos recondidos das almas  
música que adorna a vida  
e deixa os prantos soterrados  
no peito de quem ama,  
e sabe lidar com a dor.

### 4 - Nós

andamos na mesma estrada,  
sentamos nas mesmas pedras,  
bebemos da mesma água,  
somamos nas mesmas tarefas  
dividimos a mesma sombra da árvore,  
olhamos o mesmo ceu,  
buscamos as mesmas ilhas  
somos todos filhos e filhas  
do mesmo DEUS

## 5 - Trovinha aos amigos

Deu te olhos o Bom Deus  
para que veja coisas belas  
meus poemas também são seus  
como são nossas as estrelas.

Geraldo meu bom amigo  
Mil graças, irmão de jornada,  
começaste em uma estrela  
rumo 'as muitas moradas.

## 6 - Dúvidas

Há momentos em nossas vidas  
Que uma nostalgia  
Vindo de não sei onde  
Envolve nossas sentimentos  
Transforma nossas emoções.

Ai, quase sem que queiramos  
Tendo pouco comando  
Deixamos em nossas faces  
Correr lágrimas em desalinho  
Lavando nossos corações.

Será saudade do amanhã,  
Ou do ontem a pouco vivido  
Ou de outras eras  
Ou outras esferas, planos vividos

Ou é apenas solidão?

7 - Bondade Divina

Tarde! Étarde,  
Não há mais espaço  
Não há mais recomeço,  
Há a sombra e o cansaço  
Vidas se chocam em tropeços,  
Rotos seres em almas sofridas,  
Sem guaridas, só murmúrios e dores,  
Onde amores? onde mãos aquecidas?  
Lamentos lamúrias,  
Fim de vidas, frio dos horrores,!

Não há como fugir,  
Ou dormir para esquecer,  
É um constante lembrar  
Do instante aziago,  
Do suicídio a cometido,  
Pra fugir, fugir de que?

Há o cansaço do sofrimento  
Onde a humildade em pedir perdão?  
Colocar-se frente a própria consciencia  
Do horrendo gesto praticado  
Por desconhecimento, por desinformação.

Coloque-se frente a Deus, esteja disponível,  
Volte a vida, ao recomeço  
Sem tropeços, em novas chances

O resgate, o servir  
Voltar a carne, evoluir,  
Ao abrigo do esquecimento.      Setembro de 1997

## 8 - Anseios de Liberdade (Bastilha)

Dante, a pompa dos veludos  
O brilho do ouro  
O colorido das pedras, os rubis  
A mesa farta, iguarias  
A caça, os cães, a floresta  
O veneno, a noite, a festa  
Artimanhas sutis.

O jogo do poder, o clero  
Máscaras e acenos de mãos  
Sarcásticos sorrisos, pesadelos,  
Candidatos 'a morte  
Guilhotina inflamada,  
Revolta, revolução!

Queda do poder  
Bastilha esfacelada  
Corte sem vassalos  
Morte aos carrascos  
Plebe enfurecida  
Anseios da liberdade  
Insanidade que mata a vida!

Hoje entre nós, somos nós  
Os mesmos de ontem,

Ainda em desordem  
'A busca de refazimentos  
Dos erros passados  
Em trabalho e aprendizados,  
Criando a nossa própria "sorte"!

## 9 - Amor e Amizade

Para não nos separarmos  
Já que algo de bom nos une  
Vamos canalizar este sentimento  
Que sei brotou em sua alma..  
Transformá-lo em fraternal afeição  
Deixa-me ser sua especial amiga  
Enxugar-te-ei lágrimas  
Quando uma dor muito forte  
Te ferir o coração  
Deixa-me apoiar em teus ombros  
Minha arte criadora  
Correr contigo,  
pelas colinas do tempo  
Em doce sentimento  
Guardados em nossas almas,

Deixa-me cantar cantigas  
Embalar teus sonhos nos meus  
E dormir ao lado de sua alma,  
Segurando em tuas mãos.

1994

## 10 - Sua ausencia

Sua voz calma e serena  
Tranquiliza a babilonia  
Dos meus pensamentos  
Hoje, quase tormentos  
Pelas diretas decisões  
Que tenho de tomar.

Anseio sua presença  
Doi-me a alma  
Em sua ausencia  
Quedo-me no abismo  
Dos meus pensamentos  
Enxugo a lágrima  
Serei sempre forte...  
Não quero chorar!  
1994

## 11 - Nossos propósitos

O que se esconde atrás destes olhos  
Que não querem que eu veja  
Mas querem me ver?

O quer falar seu coração  
Quando bate mais forte  
Ao tocar as minhas mãos  
E num impulso contido

Deixa escapar um suspiro  
E um anseio por abraçar-me  
Ou um beijo estancado  
No ar cúmplice que paira  
Entre eu e voce.

Veja meu doce amado  
Estamos fugindo, parados  
Estamos falando, emudecidos  
E mantemos um fremito  
Que por ora eletriza  
Alguns instantes de nossas almas.

Não há o que temer, mas repensar  
Não há porque sofrer, mas enfrentar  
Os sentimentos e burilá-los  
E deixá-los fluir  
De uma forma angelical,  
Que não venha a nos ferir,  
Mas simplesmente, uma vez mais  
Nossos propósitos alicerçar!  
1994

## 12 - Expectativa

Olhos apertados,  
Pálpebras cerradas,  
Uma lágrima que brilha  
Na face enrugada,  
O tintilar do telefone  
Um alo e brota um sorriso



Um profundo suspiro!

Mãos suadas,  
Coração acelerado  
Ao ouvir a voz amada,  
viajar pelo tempo  
Sonhar por um instante,  
No silencio da alma!

1994

13 - Como uma adolescente

Abro um grande sorriso  
Para te receber  
E nem é preciso  
Ruborescer  
Vou até a janela  
Escovo meus cabelos  
Com uma das mãos  
ajeito a blusa  
com a outra retoco o baton,  
ajeito as almofadas,  
penso – Esta tudo bem?

Não é preciso fazer mais nada  
Os minutos são horas  
Toca o telefone,  
O coração dispara  
Como é difícil esperar quem se ama  
É o coração adolescente que reclama

O amor tem o tamanho,  
Da importancia que se lhe dá.  
1994

#### 14 - Arco-Íris

Em algum lugar lém do arco íris...  
Diz a tão conhecida melodia!  
Estes arco-íris  
Podem estar no coração  
Do poeta solitário,  
Ou na razão do  
Ilustre magistrado  
Ou pode estar ainda  
No relacionamento afetivo  
Entre dois sinceros amigos  
Que cultivam  
A flor da amizade cristalina,  
Sob o arco-íris do amor fraternal.

Muitos não percebem o arco-íris  
Mas sabem que ele existe,  
Nas portas do Imortal!  
1997

#### 15 – Duas Janelas

A visão da vida  
Se faz por duas janelas

Numa voce pode ver  
Valores desperdiçados  
Entre odios, rancores  
Ambições desmedidas.

Noutra janela voce vislumbra  
Os canteiros do bem  
Produzindo flores de felicidades  
Que se ascendam ao sol da vida  
Mesmo que por pouco tempo,  
mas nesse tempo tão precioso  
possam se doar em cores mil,  
em perfumes de fraternidade  
alcançando os ceus  
da paz interior de cada um

Que possamos nesta janela  
nos debruçarmos  
para mais longe nossa visão alcançar  
a paisagem maravilhosa  
que altera a imagem  
para os amargos corações  
que ate então, só puderam mirar  
na janela da dor, perdendo tempo  
mas criando coragem.

16 - O meu amanhã?

Se amanhã não mais aqui eu estiver,  
fiz parte da história,

como mãe, avó,  
filha, irmã,  
amiga e mulher  
e nos evos que se sucederão,  
mergulharei em cada estrela,  
me perderei nas galáxias...  
nos evos..., nas formas e elos  
que a vida eterna nos abençoa.

© Elsa Rossi Registro B.N.- BR 2005 – [www.elsarossi.com](http://www.elsarossi.com)  
[elsarossikardec@gmail.com](mailto:elsarossikardec@gmail.com)